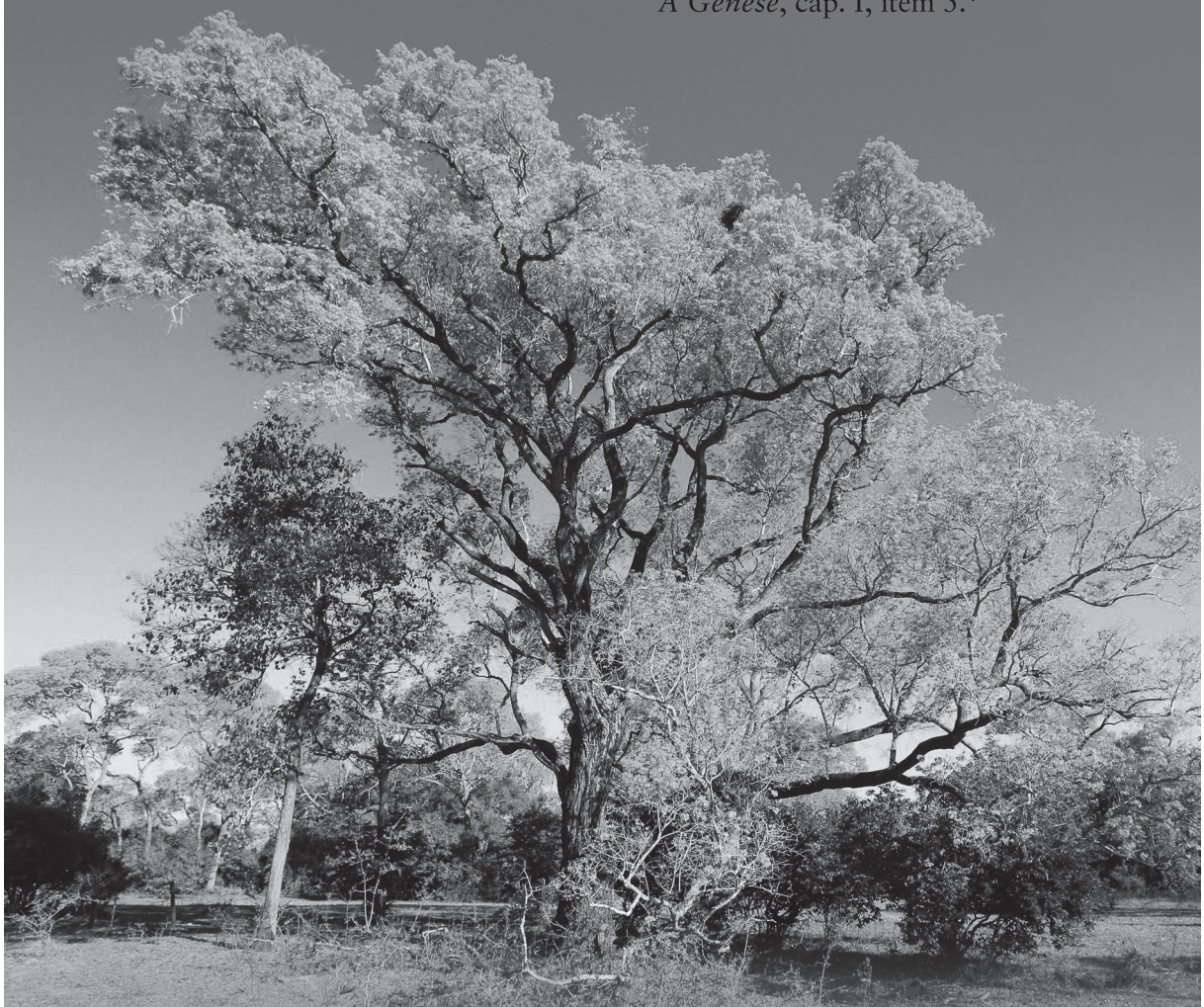
PARTE I

Mas o professor não ensina senão o que aprendeu: é um revelador de segunda ordem; o homem de gênio ensina o que descobriu por si mesmo: é revelador primitivo; traz a luz que pouco a pouco se vulgariza.

A Gênese, cap. I, item 5.*



* Todos os textos da Codificação foram extraídos das edições da Federação Espírita Brasileira – FEB.

Embaixador dos Céus

Alavancando a cultura impoluta,
Que altera o ser mudando-lhe a conduta,
Com todo o brilho das suas ideias,
Allan Kardec investe no saber
E pensa a qualidade do viver,
Desbancando as posturas mais pigmeias.

Desde menino, atado aos compromissos
De progredir sem negar-se aos serviços,
Avança, radiante, rumo ao futuro.
Vibrante, aprende e aplica o magnetismo,
E sente o bem de viver o altruísmo,
Num plano de ação formoso e seguro.

Deslumbra-lhe o vigor da Natureza;
Quanto ao progresso fala com certeza,
Impõe à vida sóbria disciplina.
Vê na criança a base do futuro,
Convida o jovem ao pensar maduro,
À lucidez que se lhe descortina.

Pulsa o seu coração pela alegria
De poder realizar, dia por dia,
O trabalho que acorda o gênio humano.
Deixa bem claro o seu amor à Terra,
Rechaça tudo que o equilíbrio emperra
Nas mais torpes ações do cotidiano.

Homenageia o ser que, além da morte,
Tem na bagagem nobre o próprio norte;
Sabe encontrar a paz na ação do bem.
E nos contatos sempre venturosos,
Allan Kardec logra os mais formosos
Diálogos manter com o Grande Além.

Toca o cerne dos irmãos vivos-mortos
De hábitos nobres ou viveres tortos,
A todos entendendo com bondade.
Instrumento das luzes sublimadas,
Traz lições para o mundo credenciadas,
Na lucidez do Espírito Verdade.

A França e o mundo inteiro se aprimoram
– Embora as multidões que ainda ignoram –
Com ensinos de excelsa inspiração.
E é assim que a Doutrina chega ao mundo;
É o Espiritismo sereno e fecundo.
Nasce, pujante, a Codificação!

Embaixador dos Céus, nós te saudamos,
Nesta alvorada em que todos chegamos,
Rompidos com a pose de corifeus.
Roga ao Senhor por nós, onde estagias;
Vela pela honradez dos nossos dias
Nesta áspera jornada rumo a Deus.

No seu Bicentenário

Allan Kardec rebrilha qual astro
Junto a Jesus, a seguir por Seu rastro,
E esparge sobre o mundo claridade.
Organizou os ensinos felizes,
E ao mundo apontou novas diretrizes
Plenas de amor, lucidez e verdade.

Kardec é o estro que da Nova Era
Abriu portais aos que, na longa espera,
Buscaram sempre o Cristo pela senda.
É o gênio que aproxima Céu e Terra,
Pela imortal lição que nunca erra,
E os mistérios milenares desvenda.

Kardec é o Mestre que fez com que a Ciência
– Que avança em nobre e pujante cadência –
Desse à Religião grandioso respaldo.
É quem nos trouxe à dor da humana lida
Toda consolação que anima a vida,
E faz com que o viver não seja baldo.

Allan Kardec é quem, sempre altaneiro,
Nos mostra os motivos desse madeiro
Que impõe dores e pranto ao coração.
Exalça o Bom Jesus com sobriedade,
E deixa-nos ver que a felicidade
Cresce nos passos da reencarnação.

Nossa visão sobre Deus é ampliada,
E toda a vida do Além revelada,
A ensejar-nos alcance espiritual.
Das leis morais às bem-aventuranças,
Cada ser vê motivos de mudanças
Atido ao bem que anula todo o mal.

Ave, Kardec! Em tempos singulares,
Teus admiradores, aos milhares,
Louvam-te o nome, ó Grande Missionário!
Co'essa Doutrina que codificaste,
Vibramos pelo que tu praticaste,
Na evocação do teu bicentenário.

Ave, Kardec – ainda ignorado –
Embora o tanto que se tem chorado,
Em busca de sublime orientação...
Nos dois séculos do teu nascimento,
Unimos todo o melhor sentimento
Para ofertar-te o nosso coração.